

Região Metropolitana

ALENCAR GARCIA DE FREITAS

Perdemos a conta das vezes que tem sido debatido, à exaustão, com a intervenção de órgãos governamentais e não-governamentais, a saída do papel e a colocação em prática da Região Metropolitana da Grande Vitória. Nestas últimas duas décadas, mais ainda do Governo Albuino Azeredo em diante, não passou um ano sequer sem que o assunto não tenha vindo à baila, debate que sempre tem contado com a participação de entidades que demonstram uma vontade férrea de ver o projeto sair do papel e tomar corpo e vida.

Durante as muitas conversas que o Fórum Empresarial do Espírito Santo teve com os prefeitos da Grande Vitória e com o Governo do Estado, o que não faltou, infelizmente, foi o medo de perder espaço político demonstrado por alguns deles, o que revela falta de conhecimento quanto ao caráter parceiro e cidadão da proposta.

Um dos objetivos da implantação da Região Metropolitana é botar sob o mesmo guarda-chuva ações que são de grande interesse e alcance social, na atual conjuntura executadas ou pretensamente executadas - em certos casos, com má qualidade, diga-se de passagem - por todas as prefeituras ao mesmo tempo: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Fundão, Viana e Guarapari, ensejando um triste desperdício de dinheiro público, quando, se todas estivessem agindo na mesma direção, seria menos dinheiro escorrendo pelos ralos e mais, muito mais benefícios para a população. Isso sem falar, por exemplo, no chamado joga-de-empurra, quando o usuário vai em busca de atendimento ambulatorial em um posto de saúde por exemplo, e não é atendido porque é morador de

outro município. Outro dia mesmo tomamos conhecimento de um caso de pessoa com suspeita de dengue, que não pôde ser atendida em determinado posto de saúde, porque morava noutro município e lá é que deveria ser atendida. Outro caso foi de um idoso, que querendo tomar vacina contra gripe, foi despachado para o seu domicílio noutro município. Negativas como essas fazem mascarar, por exemplo, as estatísticas.

Se fosse levado a sério tudo o que se discutiu e se extraiu até agora através de seminários, fóruns, congressos e outros eventos semelhantes, não faltariam orientações de qualidade oferecidas por empresários, comunidades em geral e até políticos bem-intencionados; com isso a Região Metropolitana da Grande Vitória já estaria operando a todo vapor.

Só tem um segmento que vem funcionando integralmente, que é o transporte urbano de passageiros, com bastante sucesso, servindo, até, de modelo para outras regiões metropolitanas.

Escudados com o argumento de Região Metropolitana, os municípios teriam maior facilidades de conseguir verbas federais - e com isso alguns prefeitos mais lúcidos estão de acordo -, pois o fariam em nome de mais de um milhão e meio de habitantes e não em nome de uma parcela menor da população.

Para acabar com essa discussão árida nada melhor do que ação e ação corajosa, determinada, dos nossos políticos, que é o que está faltando, porque apoio dos demais setores da sociedade é o que não falta.

ALENCAR GARCIA DE FREITAS é jornalista

**Para acabar
a discussão,
nada melhor
que uma
ação
corajosa**